

CONHECENDO UM POUCO MAIS SOBRE OS MISTÉRIOS DOS ORIXÁS



AS CORES DOS ORIXÁS



Comentar sobre as cores do Orixás é o mesmo que tentar equilibrar-se e manter-se ereto na crista de uma onda ou parar todos os movimentos no meio de um ciclone, pois nenhum Orixá tem uma única cor.

Isto tudo é apenas fruto da tentativa de individualizar o geral e generalizar o individual.

Como dar cor a uma energia?

Desde Oxalá, no extremo positivo, até Omolu, no extremo negativo, todos trazem em si tantas cores que, por não serem visíveis aos olhos humanos e serem ainda desconhecidas, é-nos impossível comentá-las.

Afinal todo Orixá é um mistério em si mesmo, e, por ser um mistério, por sua própria essência divina, assume a cor que lhe atribuem, além de todas as outras, pois um mistério é a Manifestação Divina do Divino Criador, tornada visível aos olhos humanos, os quais, por mais que estudem, jamais serão capazes de penetrar no interior de um mistério para desvendá-lo.

Em verdade, um Orixá irradia todas as cores, pois irradia em todas as sete faixas ou padrões vibratórios, e cada tipo de vibração, ao graduar a velocidade do giro, pode ser para mais ou para menos, dá uma cor a cada um dos elementos irradiados na forma de energias.

Por isso, uns dizem que Ogum é azul e outros dizem que é vermelho. Ou uns dizem que Xangô é vermelho e outros dizem que é marrom.

Os Oguns individualizados assumem a cor vermelha, na Umbanda, porque o próprio astral aceitou essa classificação que fixaria a sua identificação e facilitaria seu entendimento. E o mesmo ocorreu com o marrom de Xangô.

Mas nós sabemos que as cores dos Oguns variam de acordo com a faixa vibratória em que atuam. E o mesmo acontece com todos os Orixás, pois temos Iansãs que irradiam a cor amarela, a cor vermelha, a cor azul, a cor cobre, a cor dourada, etc.

Logo, discutir a cor dos Orixás é um assunto ainda desconhecido no plano material. O comprimento de onda ou a velocidade da irradiação é que determina se uma energia irradiada é azul, verde ou vermelha. E o comprimento de onda ou velocidade obedece ao tipo de elemento e ao padrão vibratório da faixa por onde ele está sendo irradiado.

No padrão vibratório cristalino, as cores das energias praticamente desaparecem. No padrão vibratório telúrico, elas assumem tonalidades tão densas, que temos a impressão de poder pegá-las com as mãos.

Além do mais, dentro de uma mesma faixa vibratória, temos os subníveis vibratórios. E aí a coisa complica ainda mais, porque nos subníveis mais elevados, as cores se sutilizam, e, nos mais baixos, elas se densificam.

Mas todos os Orixás são Mistérios Divinos e aceitam, sem discussões as cores que já lhe atribuíram ou haverão de atribuir-lhes, pois, como Mistérios, trazem em si todas as cores.

Então que na mente das pessoas se afixe a cor que melhor irá permitir sua interação vibratória com seu querido Orixá, pois através dessa via colorida seu Orixá atuará em todo o seu mental, espiritual, emocional e físico, e o fará com tanto amor que, no fim, no imenso oceano da vida, todos serão cintilantes e multicoloridos "pingos" de amor à criação e de fé, muita fé, no nosso amoroso Criador.

Agora passaremos aos nossos amados filhos-de-santo e filhos-de-fé, as cores que temos permissão de revelar, e que, se estudarem um pouco acabrão descobrindo fundamentos profundos no campo das irradiações energéticas que começam a acontecer após nossos "pedidos" e orações, invocações e firmezas, irradiações e cantos.

OXALÁ..... Branco, cristalino, furta-cor.

OIÁ-TEMPO.... Azul escuro, branco, preto e prata.

OXUM..... Rosa, dourado, azul e amarelo.

OXUMARÈ..... Azul, furta-cor, lilás e azul celeste.

OGUM..... Azul escuro, prateado, vermelho.

IAN SÃ..... Amarelo, dourado, vermelho-coral.

XANGÔ..... Marrom claro, dourado, vermelho.

EGUNITÁ..... Laranja, dourado e vermelho.

OXOSSI..... Verde, azul escuro e magenta.

OBÁ..... Magenta, dourado e vermelho.

OBALUAÊ..... Branco, prateado, violeta e branco/preto.

NANÃ..... Lilás, azul claro e roxo.

IEMANJÁ..... Branco azulado, prateado cristalino, azul profundo (anil) e azul claro.

OMOLU..... Vermelho, preto, roxo, branco, vermelho, preto.

EXU..... Preto, e vermelho.

POMBAGIRA..... Vermelho, e preto.

Portanto, fiquem com as cores que já se tornaram padrão, e está tudo certo para os nossos amados Orixás, uma vez que eles querem vê-los a partir de sua fé, que deve ser pura e imaculada.

Por Rubens Saraceni

As Velas



As velas, em si, são um mistério religioso disseminado por todas as religiões do mundo e só algumas não as adotam. Mas se soubessem que elas têm uma utilidade importantíssima, com certeza também adotariam o seu uso durante seus rituais.

As velas são um substituto muito prático às piras ardentes da antigüidade, nos remotíssimos cultos às divindades do fogo, saudadas com tochas ardentes ou fogueiras.

Ninguém pode afirmar ao certo quando começou o uso das velas, pois com certeza quem as inventou tinha outros objetivos em mente.

O fato é que as velas são um mistério em si e, quando acesas mágica ou religiosamente, são um poderoso elemento religioso mágico, energético e vibratório que atua no espírito de quem receber sua irradiação ígnea.

O uso religioso das velas justifica-se porque quando as acendemos, elas tanto consomem energias do "prana" quanto o energizam, e seus halos luminosos interpenetram as sete dimensões básicas da vida, enviando a elas suas irradiações ígneas.

É essa capacidade das velas que as tornam elementos mágicos por excelência, pois por meio de suas irradiações e suas vibrações incandescentes é possível todo um intercâmbio energético com os seres que vivem nas outras dimensões e com os espíritos estacionados nas esferas ou níveis vibratórios positivos e negativos.

Essa capacidade delas justifica seu uso até quando são acesas para o espírito de alguém que desencarnou, pois ele irá receber um fluxo luminoso, curador de seu corpo energético, fortalecedor de seu mental e terá seu emocional reequilibrado, caso tenha sido atraído pelo magnetismo de uma esfera ou nível vibratório negativo. Mas caso esteja em alguma esfera positiva e luminosa, também receberá o fluxo da vela do mesmo jeito, incorporando-o ao seu corpo energético e fortalecendo seu magnetismo mental.

Saibam que o fluxo irradiante de uma vela, se for ativado por sentimentos virtuosos, é muito positivo e gratificante a quem o receber.

Agora, se os sentimentos de quem a ativar magicamente forem negativos, o fluxo será desenergizador, desmagnetizador, emotivo e poderá romper a aura da pessoa à qual for direcionado, assim como poderá "queimar" o corpo energético dos espíritos alvos de suas irradiações ígneas.

Só que, no caso de quem ativa negativamente uma vela contra alguma pessoa ou espírito, acontece uma reação imediata e fulminante da Lei Maior e da Justiça Divina, pois quem a ativou perdeu sua própria luz e, com o tempo, a dor de quem foi atingido retornará e o atingirá com o rigor da lei.

Portanto, uma vela só deve ser acesa por um bom motivo e por sentimentos virtuosos, pois, na mesma proporção, a Lei Maior retribuirá com luz Divina quem deu luz a alguém necessitado ou merecedor de suas irradiações.

O ato de acender velas brancas ao Anjo da Guarda é muito positivo e funciona mesmo. Ele tanto a usará para atuar em favor da pessoa guardada por ele, quanto para energizar-se com uma irradiação ígnea poderosíssima, capaz de acelerar imediatamente suas vibrações e expandir suas irradiações mentais, pois como já comentamos, seu mental será fortalecido.

As velas usadas nos templos têm o poder de consumir as energias negativas e os miasmas que são descarregados pelos seus freqüentadores dentro do seu campo eletromagnético, assim como, num intercâmbio energético, recebem da divindade à qual foram consagradas um fluxo de energia Divina que se espalha pelo altar e irradia-se pelo espaço interno, alcançando quem se encontrar dentro dele.

Magisticamente, as velas criam passagens ou comunicações com outras dimensões da vida e tanto podem enviar-lhes suas energias, como podem retirar delas as que estão sendo necessárias a alguém.

Por isso, toda oferenda, ritual ou solicitação de auxílio às divindades e aos guias e protetores espirituais deve ser precedida do ato

de acender uma ou várias velas, pois suas ondas serão usadas no retorno e trarão a quem ofereceu ou solicitou auxílio um fluxo energético natural (de elemento), ou Divino (de divindade), ou espiritual (do espírito guia).

Em magia, o uso de velas é indispensável, porque são elas que projetam ou captam as energias mais sutis, assim como abrem campos eletromagnéticos limitados ao campo ativo delas, mas que interpenetram outras dimensões, esferas ou níveis vibratórios.

Quando um desses campos eletromagnéticos é aberto magisticamente, ele permanecerá ativo até que seja fechado ou redirecionado contra quem o ativou. Isso caso seja uma magia negativa, pois caso ela seja positiva, não há por que fechá-lo, certo?

O fato é que a umbanda e outras religiões recorrem intensamente ao uso das velas e as usam:

- Para iluminar seus altares e suas casas das almas ou cruzeiros;
- Quando oferendam as divindades ou os guias protetores;
- Para magias positivas ativadas para cortar demandas, magias negras, feitiços, encantamentos etc.

Os resultados são ótimos e, na maioria das vezes, benéficos, pois só se beneficia realmente quem é merecedor, já que o uso das velas atende a necessidades religiosas regidas pela Lei Maior e pela Justiça Divina em seus recursos mágicos.

Magias negativas, tais como acender vela preta em cima do nome ou da fotografia de alguém; escrever o nome de alguém em uma vela e depois acendê-la de ponta-cabeça; acender velas para "amarrar" marido, amante ou namorado; acender velas para fechar os caminhos ou as portas de alguém ou para "afundar-lhe" a vida são entendidas como fraqueza ou negatividade de quem o faz e não demora muito para que a Lei Maior e a Justiça Divina providenciem os merecidos choques de retorno ou punições exemplares a quem recorre a essas magias condenáveis.

Tudo é só uma questão de tempo, pois se podemos agir positivamente, então nada justifica o mau uso que dão às velas e aos mistérios mágicos negativos que são ativados quando são acesas com interesses mesquinhos ou desumanos.

É muito positivo acender uma vela branca de sete dias sobre a fotografia de uma pessoa que esteja doente ou desenergizada, pois enquanto durar a chama ela vela um halo luminoso (que não é a aura) permanecerá em torno da pessoa doente, retirando do seu corpo energético os acúmulos de energias enfermigas. E, caso a pessoa esteja desenergizada, a sua aura absorverá do halo tantas energias quantas forem possíveis.

A vela deverá ser colocada sobre a cabeça da pessoa doente ou desenergizada retratada na fotografia.

Caso a pessoa esteja sofrendo por causa de uma magia negra, deve-se firmar sobre sua cabeça, na fotografia, uma vela branca de sete dias, e firmar em cruz e, fora da fotografia, outras quatro velas de sete dias, mas nas cores azul-escuro, amarelo, vermelho e laranja.

- A vela azul deve ficar diante da cabeça: norte.
- A vela laranja deve ficar diante dos pés: sul.
- A vela vermelha deve ficar à direita: leste.
- A vela amarela deve ficar à esquerda: oeste.

Tendo formado a cruz, deve-se clamar por Deus, pela Sua Justiça Divina e pela ação de Sua Lei Maior, pedindo que aquela pessoa seja purificada e livrada de quaisquer magias negativas, de atuações de espíritos trevosos, de maldições, de mau-olhado, de pragas e que quem as projetou, que as receba de volta até que venha a ser purificado tanto pela Lei Maior quanto pela Justiça Divina.

Também se deve clamar à Lei Maior e à Justiça Divina se houver algum ponto mágico negativo firmado ou alguma magia negativa e seu respectivo campo eletromagnético ativados contra a pessoa na fotografia para que no poder da Lei Maior e da Justiça Divina sejam diluídos, purificados e fechados, deixando de existir tanto no plano material quanto espiritual, para que deixem de atuar negativamente contra a pessoa.

Deve-se, ainda, clamar à Lei Maior e à Justiça Divina que, caso algumas entidades negativas tenham sido ativadas magicamente contra a pessoa na fotografia, então que a Lei Maior e a Justiça Divina as redirecionem, segundo a lei de causas e efeitos, e que cada um receba segundo seu merecimento.

Fim de uma magia negativa!

Dogma Mestre Seiman

“Cerca de um ano atrás Seiman Hamiser Yê nesta espada ungiu você como continuador desta magia do fogo no caso deste partir”.

Hoje você assume todo um compromisso perante seus irmãos na carne mas principalmente perante seus pais na Aruanda.

Você sabe que o que foi colocado na sua responsabilidade não é algo comum. Sabe que vai exigir de você não tanto tempo físico não, mas sim um pouco de renúncia pelas coisas mundanas e muita firmeza de mente, de cabeça, porque muitas serão aqueles que lhe atirarão pedras , não pela frente, porque pela frente o covarde não é corajoso o suficiente para chegar e dizer e exteriorizar o que passa no coração dele mas dizer por trás. Então que seja **dogma** escrito em todo este regulamento.

“Nenhum irmão de egrégora tem o direito de levantar suspeita , calúnia, vilipêndio contra um outro irmão de egrégora porque se assim fizer que seja expulso e que o nome dele seja colocado na mandala punitiva , porque o que destrói muitos dos grandes esforços humanos empreendidos em todos os cantos deste mundo bendito é a calúnia, o vilipêndio, a língua ferina daquele que não tem coragem de dizer à frente, e dizer o que pensa ou o que o seu interior sombrio gera no seu íntimo. Então diz por trás , diz às costas. Se tem algo a dizer, diga à frente, se não tem o que dizer, cale-se. Então mais uma vez Seiman Hamiser Yê repete:

É dogma. Um irmão é proibido de falar qualquer palavra que denigra, que calunie, que difame seu irmão. Se algo passa à mente ou no coração tem todo o direito de chegar na frente do irmão e dizer : Peço-lhe licença para fazer este questionamento, esclareça-me por favor. E diz o que se passa. E que o irmão esclareça e após o esclarecimento, se satisfeito, ali se encerra, se não satisfeito que leve ao conhecimento do vosso regente, mas que não permitam o que grassa hoje dentro da Umbanda e que infelizmente não tem como consertar mais , que é de irmão demandando contra irmão por causa das línguas ferinas. O Astral

assiste a tudo em silêncio porque não tem como exteriorizar o que sente mas se o que passa na Umbanda e em grande parte também, porque não dizer já que tem representantes deles cá, no Candomblé, em que a língua malévola, a língua ferina, a língua caluniosa ofende a honra alheia sem prestar conta e isto separa irmão de um mesmo caminho, seja de Umbanda, seja de Candomblé, seja de Católico, seja de Evangélicos, não importa. A falta de respeito para com o semelhante é o que tem atrapalhado muitas boas iniciativas . Então que todo aquele que se filiar a esta escola que visa semear conhecimento, semear evolução, evolua a partir disso começando a pensar no semelhante como um irmão perante o criador, um irmão perante Deus e não um adversário nesta terra, nesta carne. Que não permitam nenhum de vocês que o vilipêndio, que a calúnia , que a difamação faça morada dentro de vosso colegiado. Que aquele que assim proceder, a partir de hoje até o 7º dia eu passarei a você o que é fechado, e o que é fechado que fique fechado e só você saberá que é esta cabala punitiva de Ogum. A força reativa de Ogum estará nela, que aquele que no decorrer do tempo não importa que seja já , pode ser daqui um ano, 5 anos, 10 anos ou quando você deixar de dirigir este colegiado, que outro assuma e, você passa esta cabala reativa de Ogum para ele para que lá seja colocado o nome daquele que causar a discórdia, a dissensão, a inimizade entre irmãos servindo-se unicamente de um pequeno órgão físico, a língua mas que tem um grande poder de separação . Isto é dogma . Irmão que se diz irmão é irmão de egrégora, não desrespeita um irmão, não trai, não calunia, não vilipendia porque senão não é irmão. Senão gosta como uma coisa natural, trabalha a si, porque com certeza o problema está em si e não naquele que não é amado. Repito. Trabalhe em si porque o problema está consigo e não com aquele que é irmão e ele não consegue amar. **Isto é Dogma.**

Rubens Saraceni

"O Livro dos Tronos de Deus — A Ciência Divina Revelada"

Rubens Saraceni / Editora Madras

A Gênese e a Teologia da Umbanda são inseparáveis, porque uma está na outra. Escrever sobre a sua gênese é criar um tratado teológico e escrever sobre a sua teologia é criar uma gênese divina das coisas.

A Gênese Divina de Umbanda é uma ampla e elevada abordagem sobre o Divino Criador e sobre as Suas divindades, regentes da criação e dos seres.

Uma gota de água cristalina não purifica um litro de água suja. Mas uma gota de água suja contamina um litro de água cristalina. Assim também acontece com o conhecimento: um conhecimento verdadeiro não anula todas as inverdades já semeadas. Mas um falso conhecimento pode induzir muitos à regressão do espírito.

Purifiquem-se nesta fonte cristalina do conhecimento.

* * *

As informações aqui contidas vieram diretamente do Magno Colégio de Umbanda Sagrada, astral, dirigido pelo nosso amado mestremago Seiman Hamiser yê, também conhecido na Umbanda como Senhor Ogum Megê "Sete Espadas da Lei e da Vida", um trono humanizado e espiritualizado.

Mestre Seiman Hamiser yê é um dos mentores astrais responsáveis pelo Ritual de Umbanda Sagrada e transmitiu-nos a Gênese Divina de Umbanda, secundado por todos os outros mestres-magos aqui não citados a pedido do Senhor Ogum Beira-mar, meu mestre pessoal.

Deus, ao gerar-nos de Si, dotou-nos com Suas qualidades divinas e espera que cada um vá revelando-as, à medida que for evoluindo.

* * *

As necessidades do espírito não são as mesmas do corpo físico por ele ocupado; se recorre a elas, é para evoluir mais em menor espaço de tempo.

Muito obrigado, meus Pais e Mães Orixás!

Muito obrigado, meus amados Mestres e Mestras da Luz!

Muito obrigado, meus Guardiões!

Muito obrigado a todos os que têm apoiado nossas obras mediúnicas!

Em nome do Pai, aceitem esta obra mediúnica como nossa contribuição à evolução espiritual, religiosa e teológica da humanidade, mediante o Ritual de Umbanda Sagrada.

Considerações Finais

A Umbanda não possuía uma explicação só sua sobre o "início dos tempos" e os umbandistas recorriam às gêneses alheias para comentar alguma coisa a respeito.

A idéia de fazer algo nesse sentido e suprir essa lacuna surgiu em 1992 e, pouco tempo depois, começou a tomar corpo junto com outra lacuna, até então não percebida pelos umbandistas: o Estudo Teológico Regular.

Aqui, só estão cinco livros das muitas partes dessa gênese umbandista. Mas quero que saibam que outros, publicados à parte (*As Sete Linhas de Evolução e a Ascensão; A Tradição Comenta a Evolução; A Teogonia de Umbanda; A Androgenesia de Umbanda; Tratado Geral de Umbanda*, etc.), fazem parte dos livros psicografados e que preenchem parcialmente algumas lacunas existentes e que não haviam sido vislumbradas ou detectadas antes pelos escritores umbandistas.

Juntamente com o Código de Umbanda e os livros sobre Magia Divina, este livro encerra um conjunto de informações sobre o universo Divino e Espiritual da Umbanda que a coloca em igualdade com todas as outras religiões existentes, não ficando a dever nada, seja quanto a fundamentos divinos ou a conhecimentos acerca dos planos invisíveis dos espíritos e sobre a magia.

Ainda que nem todos os livros já psicografados estejam publicados, a Umbanda já tem uma fonte inesgotável e só sua de conhecimentos fundamentais e espirituais.

Muitos livros fundamentais ainda estão à espera de ser publicados algumas lacunas continuarão expostas. No entanto, os que já estão à disposição dos leitores umbandistas são suficientes para que se sintam bem fundamentados em suas práticas espirituais e necessidades teológicas.

Tenho certeza de que quando toda a obra literária, concedida a mim pelos espíritos mentores da Umbanda, tiver sido publicada, não haverá um só umbandista que não se sentirá orgulhoso de pertencer a tão luminosa religião espiritualista.

Também posso afirmar que quando todos os livros estiverem à disposição do público, não só os umbandista mas os seguidores de outras religiões se servirão deles para preencher lacunas existentes nas suas próprias "teologias" ou doutrinas. E esses mesmos livros serão a fonte de novos adeptos para a luminosa religião Umbandista.

Nós sabemos o quanto é importante para uma religião ter grande acervo de obras literárias de primeira grandeza à disposição dos leitores em geral, pois é por meio delas que ela chega ao conhecimento e é em si uma fonte formadora de opinião.

Lamentavelmente, ainda se encontram na Umbanda dirigentes avessos ao estudo permanente de sua religião e há até aqueles que acreditam que não precisam estudar, assim como o estudo é contrário às práticas mediúnicas.

A essas pessoas alertamos o fato de que muitos já entraram e saíram da Umbanda justamente porque não encontraram uma leitura ampla, que preenchesse as lacunas teológicas e doutrinárias existentes em suas mentes e que não foram preenchidas na nova religião que adotaram.

Só oferecer "trabalhos" espirituais aos adeptos umbandistas não é o suficiente e enquanto essa mentalidade arcaica e obscurantista não for erradicada da Umbanda, nossa religião não mostrará a todos a sua magnífica fundamentação Divina e não alcançará o seu merecido lugar no coração dos seus adeptos.

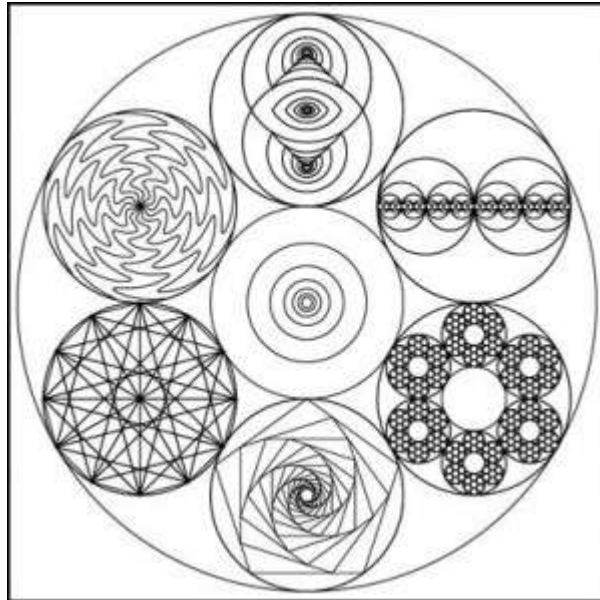
Bem sabemos que muitos dos que são contrários ao estudo teológico nos criticam e nos rejeitam e até proíbem que seus médiuns estudem. Mas também sabemos que é justamente essa mentalidade que mais tem prejudicado o crescimento da Umbanda e bloqueado a expansão da sua literatura, pois impedem que os livros dos muitos autores umbandistas já colocados para o público circulem regularmente e sejam objeto de estudo e análise dos médiuns e dos consulentes de suas tendas.

A você, amigo leitor que chegou ao final deste, peço que reflita sobre esse alerta e espero que se junte a nós na disseminação do estudo regular dentro da Umbanda e nunca se esqueça de que só a fé não basta para satisfazer as necessidades religiosas das pessoas.

O conhecimento a complementa e sedimenta-a na mente dos fiéis.

Pai Rubens Saraceni.

Magnetismo: os pontos de forças e os Símbolos Sagrados



O símbolo sagrado adotado por uma religião é um signo que identifica ou oculta qual dos sete Tronos Ancestrais está dando sustentação magnética, vibratória e energética a ela, certo?

Pois bem! Com isto em mente, vamos abordar alguns símbolos e compará-los com os magnetismos dos Tronos. Saibam que "Tronos" é uma classe de divindades que têm no próprio nome (Trono) a sua identificação, porque são as divindades "assentadas" nos pólos magnéticos das linhas de forças e nas correntes eletromagnéticas. Um Trono é uma divindade efetivamente assentada num Trono Energético cujo magnetismo o distingue de todos os outros Tronos. Regente vem de rei, aquele que rege, dirige, comanda, direciona, etc.

Trono é o assento mais alto de uma hierarquia. Logo, todas as divindades regentes estão assentadas em seus Tronos, de onde regem a evolução dos seres que se colocam sob o amparo de suas irradiações energo-magnéticas. Anjos não são tronos, pois formam outra classe de divindades e atuam apenas mentalmente sobre os seres. Não são, portanto, divindades assentadas.

Já os "Orixás" são Tronos porque são divindades assentadas em Tronos Energéticos, localizados nos pólos magnéticos das linhas de forças e das correntes eletromagnéticas. Existem duas categorias de Tronos, os Tronos fixos e os Tronos móveis. Os Tronos fixos estão assentados nos vórtices planetários multidimensionais e nunca se afastam deles. Já os Tronos Móveis absorvem em seus íntimos o Trono Energético onde se assentaram e o trazem em si mesmos, só o desdobrando ou exteriorizando em casos muitos especiais. No Ritual de Umbanda Sagrada, quando se assenta o Orixá de um médium, esta se criando no padrão vibratório material uma correspondência energética e um ponto magnético análogo ao que o

orixá traz em si mesmo, embora seja um ponto de forças fixo e limitado à capacidade mental do médium e às suas necessidades magísticas.

Nunca o assentamento do orixá de um médium será mais forte do que seu poder mental. E nunca o médium terá mais recursos à sua disposição do que os que sua própria evolução já lhe faculta ou que ele já é capaz de ativar mentalmente. Sim, porque seria temerário o Orixá de um médium conceder-lhe poderes maiores que os que ele já desenvolveu em seu mental nas suas muitas encarnações.

A limitação imposta aos médiuns visa contê-los em suas vaidades pessoais, e também preservar seu Orixá "individual", que assim não fica exposto aos choques energéticos que acontecem sempre que seu poder é ativado por seu médium magista. Muitos sabem tão pouco sobre os orixás que não associaram "assentamento" com "Tronos" e com "pontos de forças"! O fato é que os pontos de forças da natureza, tais como os conhecemos na Umbanda, são pontos de geração e ou irradiação de energias e altamente magnéticos.

Uma cachoeira gera energias; Um rio irradia energias; Uma árvore gera energias; O mar gera energias;

As ondas descarregam as energias geradas pelo mar; Uma pedra gera energias; Uma pedra irradia as energias geradas pela pedra. Bom, uma cachoeira é um ponto de forças natural e as energias que são geradas nas quedas da água energizam-na e a tornam irradiadora de energias "minerais-aquáticas".

Já as ondas do mar são irradiadoras de energias "aquáticas-cristalinas".

As cachoeiras do plano material possuem sua contraparte etérica no plano espiritual, ao qual também energizam, pois têm esta dupla função. Mas uma cachoeira tem campo vibratório cujo magnetismo é análogo ao do Trono Mineral ou Trono do Amor, que é a divindade natural (de natureza) que irradia energias que estimulam as uniões e as concepções nos seres.

E, porque o Trono do Amor (Oxum) possui uma hierarquia só sua, que o auxilia em todos níveis vibratórios, em todas as dimensões e em todos os estágios da evolução dos seres, então nada mais lógico do que ser cultuado num ponto de forças do plano material cujo magnetismo é análogo ao seu, ao do seu Trono Energético Planetário e a ponto de força planetário e multidimensional onde está assentado. E no plano material, este ponto de forças, localiza-se em todas as quedas d'água ou cachoeiras.

Logo, os altares naturais do Trono do Amor são as cachoeiras do plano material.

(Texto extraído do livro: "O Código de Umbanda" – obra inspirada pelos mestres de luz Sr. Ogum Beira Mar, Pai Benedito de Aruanda, Li-Mahi-An-Seri yê, Seiman Hamiser yê, Mestre Anaanda e psicografada por Rubens Saraceni).

Pai Rubens Saraceni.

RUBENS SARACENO FALA SOBRE A MAGIA DIVINA

A Magia Divina, ao alcançar a sua IV egrégora com 4.444 magos iniciados na magia do fogo, começa a adquirir visibilidade, respeitabilidade e admiração por duas razões:

1ª) O número expressivo de praticantes e a diversidade cultural, religiosa e profissional das pessoas que a praticam.

2ª) A sua aceitação cada vez mais acentuada, fazendo com que ela cresça consideravelmente.

Mas para chegarmos a este ponto, uma história se fez e alguns fatos marcantes devem ser lembrados. Vamos a eles?!?

Lembro-me que em maio de 1999, quando iniciamos o seu ensino em salas de aula nos espaços esotéricos, fomos muito criticados por ensinarmos magia de forma aberta, algo inusitado, temerário e antes nunca tentado, já que ela até então era vista e ensinada através dos métodos tradicionais, ocultistas ou hermetistas.

A tudo ouvi e assimilei como reações naturais ao novo e inovador método criado pelo astral superior e por mim, para semearmos a Magia Divina, a magia do terceiro milênio.

Alcançamos a I egrégora (1.111 magos do fogo) e provamos que éramos capazes de levar a bom termo missão de tão grande envergadura e de alcance planetário; o astral superior autorizou a abrir outras magias fundamentadas em outros elementos e em outros poderes divinos, desde que mantivéssemos o mesmo método de ensino e de iniciação, padronizando uma técnica iniciatória e tradicionalizando-a para que futuramente ele viesse a universalizar-se e a substituir os métodos anteriores de iniciação na arte magna.

Hoje, novembro de 2003, quatro anos e meio depois de abrir os dois primeiros grupos de estudo da magia divina, e já com 4.444 magos do fogo iniciados por mim, ela tornou-se uma realidade luminosa na vida de seus praticantes e das pessoas beneficiadas pelo trabalho deles.

A Magia Divina que ensinamos está aberta a todos, independente de sua formação cultural, profissional ou religiosa, podendo ser praticada por todas as pessoas de boa vontade.

Mesmo aos nossos críticos ela está aberta e disponível...

Portanto, juntem-se a nós ou saiam do nosso caminho de luz porque do vosso caminho de trevas nós já nos afastamos e a ele não desejamos retornar...

E se hoje já somos 4.444 magos, tornando realidade as proféticas palavras do nosso amado mestre Seiman Hamizer Yê, daqui a dez anos concretizaremos outra de suas profecias: a de sermos 444.444 magos iniciados na magia divina...Ou quem sabe até mais, não é?!?

Aos meus críticos, quero dar o meu muito obrigado, pois foram suas críticas e suas ofensas que tornaram-me tenaz e perseverante, levando adiante algo que, se não fosse divino, não teria crescido tanto em tão pouco tempo e não seria tão criticado pelos que trilham o caminho sombrio, das trevas, da ignorância humana sobre as vontades divinas.

A quem ler este meu comentário, aceite meu convite e venha juntar-se a nós, sem que tenha que renunciar suas crenças ou suas práticas. Apenas somarão conosco e todos nos fortaleceremos na luz da Magia Divina.

Aos 4.444 magos do fogo, eu digo:

- Irmãos magos, sejam tenazes e perseverantes pois, se acreditaram em mim e na Magia Divina, ainda temos que universalizá-la alcançando a egrégora dos 7.777 magos do fogo e elevá-la a todos os lares, a todas as religiões e a toda a humanidade, cumprindo o nosso compromisso com o Senhor Deus e Nosso Senhor.

- Irmãos magos, a vossa missão ainda não começou. Apenas estão sendo preparados por Deus para que, quando vocês iniciarem-na, honrem-me como vosso mestre, tornando-se todos vocês mestres dos seus futuros discípulos e honrem Deus com o que de melhor têm em si: o desejo de praticarem o Bem e esta Magia Divina em benefício de todos... Da humanidade que somos todos nós!!!

Que Deus abençoe a todos e que todos recebam o meu mais fraterno abraço no amor que temos por Ele!

Pai Rubens Saracen

Os Tronos de Deus



Deus é em si o todo! Mas o todo é formado por muitas partes. Cada parte é um aspecto da criação e Deus está em todas elas ao mesmo tempo porque é Onipresente. A onipresença de Deus é incontestada e todas as religiões organizadas a têm como dogma.

O Panteísmo tem sua origem nesse fato, verdadeiro, e fundamenta sua crença de que, se Deus é onipresente e está em tudo e todos ao mesmo tempo, então pode-se cultuá-Lo por meio daquela com que melhor se afinizar.

Isso é verdadeiro, ainda que nunca devemos nos esquecer de que uma parte não é o todo e sim só uma de suas partes.

Um "deus" do fogo não é Deus mas uma forma de cultuá-Lo por meio de uma de suas partes, que é o elemento Fogo.

Um "deus" da água... é uma de suas partes, que é o elemento Água.

Um "deus" da terra... é uma de suas partes, que é o elemento Terra.

Um "deus" do ar... é uma de suas partes, que é o elemento Ar.

Um "deus" dos minerais... é uma de suas partes, que é o elemento Mineral.

Um "deus" dos vegetais... é uma de suas partes, que são os Vegetais.

Um "deus" dos cristais... é uma de suas partes, que são os Cristais.

Um "deus" do tempo... é uma de suas partes, que é o Tempo.

Um "deus" dos animais; dos répteis; das aves; das montanhas; dos mares; dos rios; dos lagos; das cachoeiras; dos cemitérios; da chuva; dos ventos; do sol; dos raios; etc. etc. e etc., não são Deus e sim algumas de suas muitas partes.

Deus, nosso Divino Criador, é em si tudo e todos e está em tudo e é o princípio de tudo, e todos prevêm Dele.

Já não se questiona a Unidade e o Princípio, no entanto todos reconhecem que há uma miríade de seres divinos espalhados pela criação e que ou são os regentes de uma de suas partes ou são guardiões dos seus mistérios sagrados.

Ninguém duvida da existência dos Anjos, pois estão descritos na Bíblia, assim como os Tronos, os Arcanjos, os Serafins, etc.

Ninguém duvida da existência dos Devas porque estão descritos nos livros sagrados hinduístas.

Ninguém duvida da existência dos Orixás porque estão descritos nos livros sagrados e na tradição oral nigeriana. E assim com todas as atuais religiões!

Mas muitos duvidam da existência das cosmogonias antigas, tais como a egípcia, grega, babilônica ou caldeia, nórdica, caucasiana; mongólica; romana; cartaginesa; havaiana, polinésia; indígenas americanas (índios americanos e canadenses, astecas, maias, incas, índios tupis-guaranis), africanas em geral (muitas), etc.

Algumas religiões atuais atribuem a si o domínio da verdade, e é pura perda de tempo argumentar que o tempo todo Deus tem amparado a todos por meio de suas muitas divindades, não importando para Ele como isso vem acontecendo no decorrer dos tempos e das muitas culturas e religiões já desaparecidas.

Muitos denominam as religiões e culturas antigas de atrasadas, arcaicas, pagãs, selvagens, primitivas, etc., e nomeiam-se evoluídos, salvos, eleitos, privilegiados, escolhidos, etc.

Tudo nesse campo, tão concreto e tão abstrato ao mesmo tempo, obedece aos que estão comandando a humanidade e não adianta discutir quem está certo ou errado, mas devemos discutir o que nos influencia realmente e quem conduz a nós e à nossa evolução a partir do lado invisível da criação e como podemos acessá-Lo e direcionar Seus poderes em nosso auxílio e benefício. Já comentamos os Tronos de Deus em vários dos nossos livros e os temos descrito como a classe de divindades sustentadoras da criação e da evolução dos seres.

Aqui, porque se trata de um livro que comenta e descreve a magia simbólica, nós os comentaremos a partir de suas funções originais na criação para que, após entendê-los, compreendam a magia riscada simbólica e sagrada.

Começemos por assim descrevê-los: Os Tronos são seres divinos assentados nos muitos níveis vibratórios da criação e têm como funções divinas dar sustentação aos meios amparar os seres nos seus muitos estágios evolutivos.

Existem Tronos para todas as funções divinas sustentadoras dos meios e dos seres.

Logo, os Tronos exercem funções e os nomeamos por elas. O homem que constrói casa é um construtor. Só que para construir uma casa seu construtor precisa ter uma equipe de profissionais especializados, tais como o pedreiro, o carpinteiro, o serralheiro, o electricista, o encanador, o pintor, etc., e cada um deles tem seus auxiliares, especializados ou não.

Cada um desses profissionais contribui com sua parcela de trabalho para que uma casa esteja pronta para ser habitada.

Com os Tronos acontece a mesma coisa e o Trono Construtor dos meios destinados aos seres é uma emanção onisciente, onipotente e oniquerente de Deus. Um Trono é um poder. Logo, Trono e poder são sinônimos.

O Trono Cosntrutor é uma manifestação de Deus e o temos como responsável pela construção dos meios nos quais os seres vivem e evoluem continuamente.

Pai Rubens Saraceni.

A "Saída" dos Orixás



Então chegou o momento que Olorun determinou que os seus filhos e filhas Orixás iniciassem a saída de sua morada interior e começassem a ocupar sua morada exterior.

A Oxalá coube a primazia, porque ao sair, ele que é o espaço em si mesmo, criaria o meio ou o espaço indispensável para que os outros Orixás pudessem se deslocar e dar início à concretização de sua morada exterior com a criação dos mundos que seriam ocupados pelos seres espirituais.

Não foi fácil para nenhum dos Orixás deixar de viver na morada interior, no íntimo do Divino Criador Olorun.

Para Oxalá foi mais difícil ainda, porque ele, o primogênito, iniciaria a saída. Quando se viu diante do portal de saída, virou-se e contemplou mais uma vez o rosto de Olorun que o contemplava com os olhos fixos e sérios, como a dizer-lhe: "Vá em frente, meu filho! Eu sou você por inteiro e você é parte de mim."

Oxalá olhou cada um dos seus irmãos e irmãs divinos, e dos olhos deles corriam lágrimas.

Ele curvou-se, cruzou o solo divino que ainda pisava, tocou-o com a testa, beijou-o, e dos seus olhos caíram lágrimas que cintilaram ao tocá-lo.

E ali suas lágrimas ficaram incrustadas no solo, como uma marca de sua partida. E, em cima dele muitas outras lágrimas haveriam de ser derramadas pelos outros Orixás, a medida que fossem partindo.

Oxalá levantou e virou-se novamente para o portal. E, já resoluto, avançou por ele com passos firmes mas, a medida que foi saindo, seu corpo explodiu e um clarão ofuscante que se projetou no infinito, clareando em volta da morada exterior do nosso Divino Criador Olorun.

E Oxalá curvou-se após ter dado o primeiro passo e cruzou o espaço à sua frente. Então levantou, já não tão ereto como quando saíra, deu um segundo passo e aí se curvou e cruzou o espaço à sua frente pela segunda vez... e quando Oxalá se curvou pela sétima vez e cruzou o espaço a sua frente, já não conseguiu se levantar senão só um pouco, e ainda assim porque apoiava-se em seu cajado, que é o eixo sustentador do mundo manifestado, denominado paxorô.

Ele voltou-se na direção em que ficava a sua morada interior e já não a viu, pois o que viu foi o espaço vazio infinito em sua volta. E ele olhou para toda a sua volta e não viu nada além do espaço vazio.

Então, o peso da sua responsabilidade foi tanto, que ele caiu de joelhos e com a voz embargada emitiu essas frases:

- Pai, por que fez isso comigo se o amo tanto?
- Pai, por que separou-me de você, se me sinto parte do senhor?
- Pai, sem o senhor eu sou o que vejo em minha volta, nada, meu pai amado!
- Por que, meu pai amado?

E Oxalá, de joelhos e apoiado em seu cajado, chorou o mais dolorido pranto já ouvido desde então na morada exterior. E todos os outros Orixás, que estavam do lado de dentro da morada interior e o viam a apenas sete passos do portal de saída, emocionaram-se tanto com o pranto dele, que também se ajoelharam e choraram o mais sentido dos choros, pois tanto choraram a angústia dele quanto a que sentiam, porque também teriam que deixar a morada interior.

Olorun, vendo todos os Orixás ajoelhados e chorando, ordenou:

- Meu filho Ogun, o espaço já existe na minha morada exterior. Agora é sua vez de levar para ela o seu mistério e abrir os caminhos para que seus irmãos e irmãs possam segui-los em segurança e vivenciarem os destinos que reservei para cada um. Siga sempre em frente, pois já existe um caminho feito por mim e trilhado por Oxalá. E, ainda após você dar o sétimo passo só veja o espaço infinito em sua volta e nada mais, no entanto, onde seu pé direito pousar no seu sétimo passo, ali se iniciará o caminho que o conduzirá até onde ele se encontra agora.
- Meu amado pai Olorun, eu vejo meu amado irmão bem ali, ajoelhado diante do portal de saída dessa sua morada, meu pai!
- Ogun, assim que você der o primeiro passo depois da soleira desse portal você só verá o vasto e infinito espaço vazio, à sua volta. Não titubeie pois só encontrará o caminho que o levará até Oxalá, caso de sete passos resolutos, meu filho.

- Assim diz o meu pai e meu Divino Criador Olorun, assim farei, meu pai amado!

E Ogun despediu-se e cruzou o portal de saída. E quando deu o primeiro passo e olhos à sua direita e à sua esquerda e nada viu além do espaço ainda vazio, mas infinito em todas as direções, um tremor percorreu-lhe o corpo de cima para baixo. Mas ele continuou a caminhar.

E ao dar o sétimo passo com o seu pé direito, Ogun ajoelhou-se e cruzou o espaço vazio diante dos seus pés. E cruzou o espaço acima da sua cabeça; e cruzou o espaço a sua frente; e cruzou o espaço a suas costas; e cruzou o espaço a sua direita; e cruzou o espaço a sua esquerda... e viu seu irmão Exu, que deu uma gargalhada e, à guisa de saudação, falou-lhe:

- Ogun, meu irmão! Que bom vê-lo aqui do lado de fora da morada do nosso pai e nosso Divino Criador Olorun! Por que você demorou tanto para sair?

- Exu, é bom revê-lo, meu irmão! O que você faz por aqui?

- O que eu faço por aqui?

- Foi o que lhe perguntei, Exu.

- Eu já ando por aqui há tanto tempo, que eu nem sei a quanto tempo eu ando por aqui, sabe?

- Não sei não. Explique-se, Exu!

- Ogun, lá vem você com seus pedidos de explicação de novo!

- Explique-se, está bem?

- Já que você insiste, digo-lhe que é por causa do fator adiantador que gero, sabe?

- Não sei não, Que fator é esse?

- Bom, até onde eu já sei, ele faz com que eu chegue sempre adiantado nos acontecimentos e este é um acontecimento e tanto, não?

- Que é um acontecimento e tanto, disso não tenho dúvidas. Mas, como você chegou aqui, se só Oxalá havia saído?

- Ah, Oxalá passou por aqui mas, como ele estava muito triste e derramando lágrimas, eu achei melhor ir até ele quando ele deixar de derramar lágrimas. Afinal, eu gero o fator hilariador, não o entristecedor, sabe?

- Já estou sabendo... porque Exu ri até sem motivos.

- Ogun, a falta de motivos para se rir é algo hilário, ainda que muitos pensem o contrário. Mas, se irmos atrás dos motivos da falta de risos, aí vemos que é algo tão tolo, que se torna hilário.

- É se Exu está adiantado e diz isso, então você já sabe de algo que logo descobrirei, certo?
- Foi o que eu disse, Ogun.
- Então Oxalá não tinha nenhuma razão para sentir-se tão triste e angustiado. É isso, Exu?
- Não mesmo Ogun! Logo logo, isso aqui estará fervilhando, de tantos seres que estão à espera da concretização dos mundos que todos os que ficarem na morada interior desejarão vir para cá. E isto aqui estará tão cheio, que muitos desejarão retornar à ela, sabe?
- Ainda não sei, mas, se você, que chegou aqui antes do espaço existir, e não sei como, está dizendo, então logo saberei.
- E então, para onde você está indo, Ogun meu irmão à minha direita?
- Vou até onde está Oxalá, Exu.
- Posso acompanhá-lo?
- Pode sim, com você ao meu lado esquerdo, creio que não me sentirei tão só, não é mesmo?
- Se é Ogun! Comigo no seu lado esquerdo ninguém nunca se sentirá só.
- Então vamos, Exu. Já vejo o caminho que conduz até Oxalá.
- Você vai seguir os passos dele?
- Vou, Exu.
- Você não quer seguir por um caminho alternativo que é mais curto?
- Caminho alternativo? Que caminho é esse?
- É um atalho, um desviozinho! Mas leva até ele do mesmo jeito, certo?
- Errado, Exu! Atalhos ou desviozinhos podem levar a muitos lugares, mas nunca levarão alguém até Oxalá ou qualquer outro lugar, pois todos eles levam aos seus domínios, que estão localizados na vazia. Isso sim, é certo!
- Tudo bem que isso é certo. Mas uma passadinha nos meus domínios não faz mal a ninguém, sabe?
- Não sei e não quero saber. Quem quiser que siga seus convites. Vamos?
- Vamos para onde?
- Ao encontro de Oxalá, oras!
- Não, não!

- Por que não?

- Esse caminho que leva a Oxalá é muito reto, é retíssimo mesmo! E Exu só trilha caminhos tortos ou tortuosos, sei lá!

- Até a vista, Exu!

Ogun seguiu o caminho que conduzia até Oxalá. Logo chegou onde ele estava. Após saudá-lo cruzando o solo e o espaço à frente dele, levantou-se e os dois abraçaram-se.

Então ficaram no aguardo da chegada dos outros Orixás que não demoraram a chegar. E quando passou muito tempo sem mais nenhum outro aparecer, iniciaram suas funções de poderes criadores na morada exterior do nosso Divino Criador, gerando essas e muitas outras lendas sobre eles, que contaremos em outro livro.

Por Rubens Saraceni

Quem é Pai Benedito de Aruanda?

Pai Benedito de Aruanda, que em sua última encarnação nasceu na África e ainda menino foi

trazido à força para o Brasil para trabalhar como escravo em 1602, desencarnou cerca de 30 anos depois, ainda novo, com quarenta anos de idade.

Aqui, no Plano Material e na região de Recife, foi iniciado por sacerdotes africanos também escravizados, mas que tinham relativa liberdade porque viviam na propriedade de um "senhor de engenho" que fazia vista grossa para a religiosidade dos seus escravos.

O país de origem de Pai Benedito de Aruanda atualmente é conhecido como Moçambique. Ele desencarnou e permaneceu aqui, no astral brasileiro, auxiliando seus afins ainda encarnados, sendo que as divindades cultuadas pelo seu povo ou nação não recebiam o nome de Orixás, pois estes ele só veio a conhecer por volta do ano de 1810, quando da chegada de milhares de escravos trazidos da região hoje conhecida como Nigéria cuja religião era mais elaborada e mais bem fundamentada que a que ele havia se iniciado, quando vivia no plano material.

Sua identificação com os Orixás nagôs foi imediata porque já vinha se dedicando a amparar e auxiliar as pessoas e os espíritos de escravos que desencarnavam, já há quase 150 anos, foi acolhido no seio do Culto aos Orixás como um benfeitor dos menos favorecidos e da humanidade e os Sagrados Orixás abriram-lhe os portais de acessos aos seus Mistérios Divinos, nos quais ele foi iniciando-se, vindo a se tornar com o passar do tempo uma manifestador espiritual dos mistérios nos quais havia se iniciado.

Atuou como mentor espiritual de vários médiuns que seguiam o Culto dos Orixás e quando houve a fundação da Umbanda ele foi convocado para integrar-se a ela e a trazer para dentro dela o seu grupo de espíritos afins, todos preparados por ele no lado espiritual e já atuando como Guias Espirituais ou protetores dos seus afins encarnados.

Na Umbanda, "fundou" duas linhas de trabalhos espirituais, sendo que uma é a dos "Pretos Velhos Pai Benedito de Aruanda" e a outra é a dos "Caboclos Flecheiros".

- Na linha dos Pretos Velhos ele acomodava espíritos cuja última encarnação fora como negros.

- Na linha dos Caboclos Flecheiros acomodava espíritos cuja última encarnação fora como índios.

Essas duas linhas de trabalhos espirituais umbandistas foram fundadas no astral por Pai Benedito de Aruanda e cresceram tanto dentro da Umbanda que hoje vemos muitos espíritos incorporados em seus médiuns apresentarem-se como Prestos Velhos "Pai Benedito de Aruanda" ou como "Caboclos Flecheiros".

Onde manifestar-se um Preto Velho com esse nome, lá está um espírito da sua hierarquia "africana". E onde manifestar-se um Caboclo Flecheiro lá está um espírito da sua hierarquia "indígena".

“Só não devemos confundir Pai Benedito de Aruanda, o hierarca dessas duas linhas de Umbanda com os espíritos que apresentam-se com um desses dois nomes simbólicos, pois muitos já são os Pais Beneditos de Aruanda e muitos são os Caboclos Flecheiros”.

Seu amor e dedicação aos espíritos e à humanidade já o distinguem como um dos luminares do nosso abençoado Planeta e já o distinguiu como um dos mentores espirituais da religião umbandistas.

Amor e dedicação são as qualidades que mais se destacam nesse espíritos abnegado que, diante dos Sagrados Orixás, consagrou-se por inteiro e em todos os sentidos à humanidade.

Nesse ano de 2008, quando comemoramos o primeiro século de existência da Umbanda, rendemos nossa homenagem a esse amoroso e dedicado semeador do Culto aos Orixás dentro da Umbanda.

- Pai Benedito de Aruanda, nosso muito obrigado!

Que o Divino Criador Olorum mais uma vez o abençoe, pois abençoado sempre fostes. Bendito sejais por toda a eternidade, Bendito Pai Benedito de Aruanda!

Texto extraído do livro

“Lendas da Criação - A saga dos Orixás” de Rubens Saraceni, Editora Madras.

Pai Rubens Saraceni.

PRECE: O Caminho



Eu caminho o caminho que me traçou o Senhor dos meus caminhos. Se eu caminho pelo Seu Caminho, então estou no meu caminho.

O meu caminho é o caminho dos que caminham em busca do Caminho sem se desviarem por outros caminhos.

No meu caminho eu tenho a trilha que me conduz ao Senhor do meu caminho.

Todos os caminhos conduzem ao Senhor dos Caminhos, mas eu tenho o meu caminho e não busco outro caminho para chegar ao Senhor do meu caminho.

No meu caminho muitos buscam o Senhor dos Caminhos. E muitos encontram os seus caminhos guiando-se pelo Senhor dos Caminhos.

Mas muitos se perdem pelos caminhos, ao quererem encontrar no meio deles, o Senhor dos Caminhos.

O Senhor dos Caminhos é o próprio Caminho por onde eu caminho.

Eu não busco o Senhor do meu caminho no seu final, pois ele se acha no lado direito do meu caminho.

O meu caminho tem dois caminhos: um caminho que sobe e outro caminho que desce. Mas às vezes, ao descer no meu caminho, estou subindo na minha caminhada e noutras vezes, ao subir no meu caminho, estou descendo na minha caminhada, pois o caminho pertence ao Senhor dos Caminhos e ninguém passa pelos caminhos sem ser visto por Ele.

Se cada um fizer seu caminho sem olhar os outros caminhos e nem desviar ninguém de seu caminho, então ele já é um caminho do qual se serve o Senhor dos Caminhos.

Muitos vão e muitos vêm. Muitos sobem e muitos descem. Quem muito subiu no seu caminho, às vezes volta pelos diversos caminhos que possui o Senhor dos Caminhos para que possa ver que existem muitos outros caminhos !

Quem pouco subiu no seu caminho, às vezes volta ao início e recomeça em outro caminho a sua caminhada rumo ao Senhor dos Caminhos, que a todos observa.

Se encontro muitos espinhos, deles não posso me desviar porque foi Ele quem os pôs no meu caminho só para que, ao me ferir, eu saiba e aprenda que o meu caminho não é melhor do que qualquer outro, apenas é o meu caminho!

Se o meu caminho está ressecado, eu tenho que aguá-lo com minhas lágrimas, pois este é o meu caminho, e ele não pode estar seco. Mas se meu caminho se encharcar com meu pranto, eu tenho que enxugá-lo, pois ele não pode ser muito úmido senão irei me afundar no lodo que se criará no meu caminho.

O meu caminho não é o melhor dos caminhos, mas é o meu caminho. Se eu fizer uma boa caminhada, estarei fazendo um bom caminho por onde outros, ainda sem um caminho, poderão iniciar suas caminhadas rumo ao Senhor dos Caminhos.

Eu olho para todos os caminhos e vejo somente caminhos. Todos pertencem e nos conduzem ao Senhor dos Caminhos.

No meu caminho, eu tenho, no momento da sede, a fonte de água fresca; no momento da fome, o pão sagrado; no momento de dor, o bálsamo que alivia; no momento de tristezas, tenho o sorriso amigo que alegra a minha alma; nos momentos de angústia, a paz que tranqüiliza meu espírito; nos momentos de aflições, a palavra que consola; nos momentos de desespero, a calma que pacifica o meu coração; nos momentos de alegria, a palavra de agradecimento a quem a propicia.

Pois este é o meu caminho e nele, de tudo há um pouco. Mas no meu caminho não há lugar para outro que não seja a trilha única que me conduz ao Senhor dos meus caminhos.

Que cada um caminhe o seu caminho consciente de que todos os que caminham os muitos caminhos do Senhor de todos os caminhos, por Ele foram abençoados ao iniciarem suas caminhadas. Que eu não olhe com desprezo para os que estão parados no meio do caminho, pois eles podem estar apenas descansando e reiniciarão suas caminhadas assim que conseguirem forças para isso.

Mas, se ao caminhar no meu caminho, eu tiver que diminuir um pouco a minha jornada só para ajudar alguém que caminha com dificuldade, muito terei avançado.

Se eu repartir o meu pão com alguém que tem fome, não precisarei de muitos pães para aplacar a minha fome, se eu repartir a minha água com alguém que tem sede, terei saciado a minha própria sede.

Se no meu caminho eu ajudar alguém a encontrar o seu próprio caminho, então eu sou parte de um caminho por onde muitos podem caminhar.

No meu caminho, eu caminho com o Senhor dos Caminhos que sempre guia àqueles que com Ele querem caminhar, pois assim diz o Senhor dos Caminhos: "Se tu caminhas os Meus caminhos, contigo Eu sempre caminharei nos vossos muitos caminhos, que são todos caminhos Meus."

Amém.

Esta prece foi retirada do livro "A Longa Capa Negra", página 329, romance mediúnico

Por Rubens Saraceni

Solange Christtine Ventura

www.curaeascensao.com.br